

PROFESSOR: RAYAN FERNANDES – HISTORIA

1) De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente. Carta de Pero Vaz de Caminha.

In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. História moderna através de textos. São Paulo: Contexto, 2001

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

- A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.
- B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.
- C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.
- D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.
- E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

! A História do Brasil se insere em um contexto de expansão colonial europeia.

! Formação dos estados nacionais e busca por riquezas no comércio.

! Em busca dessas riquezas eles projetam o Mercantilismo

! O mercantilismo tem o colonialismo como prática, mas ele precisa ser justificado. Todo processo de dominação precisa- → disso decorre que a justificativa utilizada é de caráter religioso.

! Os Jesuítas atuam nesse momento (reformas religiosas, soldados de cristo, hierarquia. Atuavam de diversas formas na conversão dos nativos, guerra justa etc)

2) Ao longo de uma evolução iniciada nos meados do século XIV, o tráfico lusitano se desenvolve na periferia da economia metropolitana e das trocas africanas. Em seguida, o negócio se apresenta como uma fonte de receita para a Coroa e responde à demanda escravista de outras regiões europeias. Por fim, os africanos são usados para consolidar a produção ultramarina. ALENCASTRO, L. F. **O trato dos viventes**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

A atividade econômica destacada no texto é um dos elementos do processo que levou o reino português a

- A) utilizar o clero jesuíta para garantir a manutenção da emancipação indígena.
- B) dinamizar o setor fabril para absorver os lucros dos investimentos senhoriais.
- C) aceitar a tutela papal para reivindicar a exclusividade das rotas transoceânicas.
- D) fortalecer os estabelecimentos bancários para financiar a expansão da exploração mineradora.
- E) implementar a agromanufatura açucareira para viabilizar a continuidade da empreitada colonial.

! Portugal não encontrou ouro no Brasil, diferente do que aconteceu com a Espanha, então buscou formas diversas de lucrar. Em um contexto em que produtos tropicais eram valorizados na Europa, Portugal escolheu construir aqui uma sociedade agrária, baseada no açúcar.

! A grande questão é que Portugal nunca foi uma nação agrícola, então ela vai se utilizar do conhecimento técnico indígena e africano para produzir. (Sérgio Buarque de Hollanda)

! A sociedade construída aqui vai adquirir características únicas: Patrimonialismo (Gilberto Freyre), paternalismo, desigualdade social

3) A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil, muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo, tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade. NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha, 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- A) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- B) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- C) optava pela via legalista de libertação.
- D) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- E) antecipava a libertação paternalista dos cativos.